

## CONSIDERANDO A OBSESSÃO

Com etiologia mui complexa, a alienação por obsessão continua sendo um dos mais terríveis flagícios para a Humanidade.

Não significando a morte o fim da vida, ante o início de nova expressão de comportamento, em que o ser eterno retorna ao Mundo Espiritual donde veio, a desencarnação liberta a consciência que jazia agrilhoada aos liames carnis, ora desarticulando, ora ampliando as percepções que melhor se fixarem nos painéis da mente, fazendo que o ser, agora livre do corpo físico, se revincule ou não aos sítios, pessoas ou aspirações que sustentou durante a vilegiatura carnal.

O amor, por constituir alta aspiração do Espírito, mantém-no em comunhão com os objetivos superiores que lhe representam sustento e estímulo na marcha em direção ao progresso. Assim também, o ódio e todo o seu séquito de paixões decorrentes do egoísmo e do orgulho reata os que romperam os grilhões da carne àqueles que forma motivo direto ou não das suas aflições e angústias, especialmente se permitiram guardar as idéias e reações negativas equivalentes.

Sutilmente, a princípio, em delicado processo de hipnose, a idéia obsidente penetra a mente do futuro **hóspede** que, desguardado das reservas morais necessárias à manutenção de superior padrão vibratório, começa a dar guarida ao pensamento infeliz, incorporando-o às próprias concepções e traumas que vêm do passado, através de cujo comportamento cede lugar à manifestação ingrata e dominadora da alienação obsessiva.

Veze outras, através do processo da agressividade violenta, com que a indução obsessiva desorganiza os registros mentais da alma encarnada, produz-se o doloroso e lamentável domínio que se transforma em subjugação de longo curso.

Noutras oportunidade, inspirando sentimentos nefastos, latentes ou não no paciente desavisado, os desencarnados em desdita nele instalam o seu baixo teor vibratório, logrando produzir variadas distonias psíquicas e emocionais, que o atormentam e o desgovernam, face à inditosa dependência em que passa a exaurir-se, as expensas da vontade escravizante do **hóspede** que o encarcera...

Pululam por toda parte os vinculados gravemente as Entidades perturbadoras do Mundo Espiritual inferior.

Obsidiados, desse modo, sim, somos quase todos nós, em longo trânsito pelas faixas das fixações tormentosas do passado donde vimos para as sintonias superiores que buscamos.

Muito maior, portanto, do que se supões, é o número dos que padecem de obsessões, na Terra.

Lamentavelmente, esse grande flagelo espiritual que se abate sobre os homens e não apenas sobre eles, já que existem problemas obsessivos em várias expressões, como os

de um encarnado sobre outro, de um desencarnado sobre outro, de um encarnado sobre um desencarnado e, genericamente deste sobre aquele, não tem merecido dos cientistas nem dos religiosos do passado como do presente o cuidado, o estudo, o tratamento que merece.

Antes, vinculados aos preconceitos injustificáveis, ditos cientistas e religiosos se entregavam à indiferença, quando não à perseguição sistemática aos portadores de obsessões, acreditando que, ao destruírem as vítimas de tão grave enfermidade, ou não lhes oferecendo qualquer importância, aniquilavam a ignorada causa do problema...

Ainda hoje, todavia, a atitude mais ou menos geral é idêntica, variando, apenas, na forma de encarar a questão.

Mesmo as modernas Ciências que se dizem preocupadas em conhecer profundamente a **psique** humana, colocam, **a priori**, os problemas obsessivos à margem, situando-os em ridículas posições mui simplistas, já que os seus pesquisadores se encontram atados aos mecanismos atávicos herdados dos fisiologistas e psicólogos do século passado, que se diziam livres de qualquer vinculação com a alma...

Repontam, é verdade, aqui e ali, esforços individuais, tentando apresentar respostas claras e objetivas às tormentosas interrogações da afligente quão severa problemática, logrando admitir a possibilidade da interferência da mente desencarnada sobre o deambulante do escafandro orgânico.

Terapêutica, porém, salutar, para a magna questão, é a Doutrina Espírita. Não apenas como caráter profilático, sobretudo, como terapêutica eficiente, por assentar as suas lições e postulados nos sublimes ensinamentos de Jesus Cristo, com toda a justiça cognominado “o Senhor dos Espíritos”, graças à sua ascendência demonstrada várias vezes ante as Entidades ignorantes, perturbadoras e obsessoras.

A Allan Kardec, o ínclito Codificador do Espiritismo, coube a tarefa de aprofundar sondas e bisturis no organismo e na etiologia das alienações por obsessão, projetando luz meridiana sobre a intrincada enfermidade da alma. Kardec não somente estudou a problemática obsessiva, como também ofereceu medidas profiláticas e terapêutica salutar firmado na informação dos Espíritos Superiores, na vivência com os obsidiados, bem como na observação profunda meticulosa com que elaborou verdadeiros tratados de Higiene Mental, que são as Obras do Pentateuco Espírita, esse incomparável monólito de luz, que inaugurou era nova para a Ciência, para a Filosofia, tornando-se o Espiritismo a Religião do homem integral, da criatura ansiosa por religação com o seu Criador.

Diante de qualquer expressão em que se apresentem as alienações por obsessão ou em que se manifestem suas seqüelas, mergulhemos a mente e o coração no organismo da Doutrina Espírita, e, procurando auxiliar o paciente encarnado a desfazer-se do jugo constrangedor, não olvidemos o paciente desencarnado, igualmente infeliz,

momentaneamente transformado em perseguidor ignorante, de alguma forma, pungentes dores morais.

Concitemos o encarnado à reformulação de idéias e hábitos, à oração e serviço, porquanto, através do exercício da caridade conseguirá sensibilizar o temporário algoz, que o libertará ou granjeará títulos de enobrecimento, armando-se de amor e equilíbrio para prosseguir em paz, jornada a fora.

...E, em qualquer circunstância, procuremos em Jesus, Mestre e Guia de todos nós, o amparo e a proteção, entregando-nos a Ele através da prece e da ação edificante, porque somente por meio do amor o homem será salvo, já que o amor é a alma da caridade.

Obsessões e obsidiados são as grandes chagas morais dos tumultuados dias da atualidade. Todavia, a Doutrina Espírita. Trazendo de volta a mensagem do Senhor, em espírito e verdade, é o portal de luz por onde todos transitaremos no rumo da felicidade real que nos aguarda, quando desejamos alcançá-la.

**MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA**

**(Sementes de Vida Eterna)**